

“Nós Contra Eles”, Justiça Tributária e o Cinismo da Direita.

Fernando Viana Costa*

A riqueza social vem do trabalho. Não existe ninguém que, somente por seu mérito, possua riqueza. Toda riqueza é, indubitavelmente, produção social. Na condição de seres humanos, temos, todos nós, necessidades fundamentais (como a necessidade, de alimentação, moradia, vestimentas, saneamento básico – água tratada e tratamento de esgoto – cuidados com a saúde, incluindo acesso à medicamentos), transporte...e assim por diante. Nem um ser humano escapa as necessidades fundamentais. Por outro lado, tudo que produzimos para viver e todos os serviços essenciais, dependem de vários trabalhos de diferentes áreas, incluindo o desenvolvimento de tecnologias e o aprendizado, técnico, científico e cultural. Precisamos de professores(as), pedreiros(as), engenheiros(as) de diferentes áreas, técnicos(as) industriais de diferentes áreas, garis, médicos(as), enfermeiros(as)... e assim por diante.

Portanto, é totalmente falso o discurso dos ricos que dizem que conseguiram tudo somente pelo seu mérito. Para além do mérito individual, toda riqueza é produção social. É por isso que todos e todas devem sim ter o direito de acessar a riqueza produzida pela sociedade, o que não significa, necessariamente, dividir “tudo por igual”. Mas que a riqueza social deve garantir as condições dignas de viver para o conjunto dos(as) que produzem a riqueza, incluindo condições para afastar-se do trabalho para cuidar da saúde, o descanso remunerado e a aposentadoria com todos os cuidados fundamentais durante a velhice, quando as condições de saúde são mais frágeis e não há possibilidade de continuar trabalhando. Essa reflexão básica é fundamental como pressuposto para um bom início de conversa.

Quando somente uma pequena parcela da sociedade concentra a maior parte da riqueza produzida, temos o sentido mais profundo da desigualdade social. No Brasil, os dados dessa desigualdade são impressionantes e a elite está pronta para tentar sugar e concentrar ainda mais a riqueza, são, neste sentido, parasitas. Uma parte desta elite está ligada ao sistema financeiro e vive dos juros altos, das isenções fiscais e dos privilégios. Podemos chamar esse grupo de burguesia rentista, ou, de forma mais direta, de parasitas do mercado financeiro. No Brasil, 1% da população (super ricos) concentram, aproximadamente, metade de toda riqueza social produzida. Aqui é preciso destacar, independentemente de qualquer argumento, que esse dado, por si só, já é um escândalo. Tratar essa situação social como algo normal é o objetivo das classes dominantes no Brasil e de seus representantes.

O jovem cínico e manipulador, deputado federal Nícolas Ferreira, por exemplo, gravou vídeo com grande repercussão tendo como base dois argumentos para ser contra as propostas do atual governo de taxar os ricos. Os dois argumentos são “cortinas de fumaça” para esconder o que realmente importa para a grande massa da população. O primeiro é que o PT não tem moral para defender taxar os ricos porque nos seus Ministérios existem ricos e que o próprio Lula declarou um patrimônio de R\$7,5 milhões. Acrescentou no seu argumento, o representante da direita, que as bolsas da Janja, esposa do Lula e de outras mulheres da esquerda, deputadas, são caríssimas. Atenção! Esse argumento moveu os sentimentos de muita gente porque realmente é uma questão que, moralmente, pode ser questionável. Será realmente ético e moral, em um país em que 70% da população economicamente ativa recebe até dois salários mínimos para viver, alguém de esquerda esbanjar gastos com bolsas de luxo de 20 mil reais? Esse argumento atinge o debate moral e mexe com mentes e corações, provoca a polêmica sobre os valores e os princípios que movem cada uma de nós. E porque esse é um argumento canalha? Ora, quer dizer

então que se a esposa do presidente que se diz de esquerda resolve gastar com objetos de luxo, o governo não tem moral para propor taxar os ricos e por isso devemos ser contra a taxaço dos super ricos e do Imposto de Renda para os milionários? Percebem o cinismo deste jovem canalha da direita? O manipulador, senhor das lacradinhas da internet, induz seus seguidores a serem contra uma medida de Estado que irá taxar os ricos e amenizar as desigualdades tributárias no Brasil, mostrando que quem está propondo não tem moral para fazê-lo. Ora, diabos! Vamos partir do pressuposto que esse representante da extrema direita esteja certo e que seja imoral políticos que se dizem de esquerda ostentarem objetos de luxo. É o povo que será penalizado por essa incoerência? Que inferno de manipulação descarada! “O povo deve sofrer mais e os ricos ficarem mais ricos”, porque a Janja usa uma bolsa de 20 mil reais? (e eu nem fui verificar se a bolsa custa isso mesmo, porque não é o ponto essencial da questão sobre taxar os ricos no Brasil, é pura cortina de fumaça).

O outro argumento do manipulador é que se taxar os ricos eles vão embora do Brasil e perderemos investimento. O manipulador, em momento algum apresenta os dados sobre IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) em outros países ou sobre Imposto de Renda. Ele não faz isso exatamente para poder operar com o discurso que provoca medo e induz as pessoas a acreditarem que vamos perder os investimentos. Ora, todos os países do mundo taxam lucros e dividendos acima do valor proposto pelo atual governo do Brasil. O fato escondido pelo Deputado inimigo do povo, é que no Brasil, rico, até o momento, não paga Imposto de Renda sobre os lucros e dividendos que recebe como sócio de empresas e que isso é um privilégio para magnatas que não existe em outros países! Para onde irão então os ricos parasitas se começarmos a cobrar impostos deles? Para outro país que cobra mais imposto? Essa ameaça é pura canalhice! Importante destacar que a proposta do governo, em relação ao Imposto de Renda para os ricos que recebem dividendos como donos de ações de empresas, mantém a isenção para os que ganham até 600 mil por ano. Ou seja, só quem ganha acima deste valor vai começar a ter o Imposto de Renda descontado quando for realizada a distribuição dos dividendos, começando com 2,5% e chegando até 10% para os que ganham acima de 1,2 milhões por ano. Importante destacar ainda que a média dessa taxa nos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é de 24,7%. Os Estados Unidos, por exemplo, taxam em 29%.

Ainda para ajudar a demonstrar a desigualdade tributária no Brasil, é importante lembrar que, na alíquota atual, quem ganha mais que R\$4.664,98 paga 27,5% de Imposto de Renda (IR). Não obstante a busca pela correção das desigualdades tributárias, na proposta apresentada pelo governo, que de forma justa isenta quem ganha até R\$ 5.000, os que ganham acima de R\$ 7.000 continuarão pagando 27,5%. É possível perceber, portanto, que as correções ainda estão longe de fazer justiça tributária, apenas amenizam as distorções absurdas. Ou seja, ricos que ganham acima de 50 mil por mês como acionistas de empresas, continuarão, caso a proposta seja aprovada, sem pagar um real de Imposto de Renda! A tributação nova sobre os ricos pegará com 10% somente quem ganha mais de 1,2 milhões por ano, enquanto isso, o trabalhador(a) que ganhar mais de R\$ 7.000 continuará pagando 27,5%.

Percebam que em nenhum momento eu precisei fazer a defesa total do atual governo para defender justiça tributária, fiz sim a defesa das medidas propostas pelo atual governo em relação a taxar ricos, demonstrando, inclusive, que elas ainda são muito limitadas para efetivamente combater desigualdade tributária, mas que precisamos apoiar esse importante passo. Isso significa que sim, você pode ser um crítico do atual governo sem ser um cínico canalha que tenta manipular o povo para aumentar os privilégios dos ricos no Brasil. Meus amigos petistas sabem

que tenho sido um crítico das políticas econômicas do governo Lula, inclusive do chamado “Arcabouço Fiscal” do Haddad que implica travar os gastos nas áreas sociais, mesmo se aumentar a receita (inclusive com o aumento do IOF e Imposto de Renda sobre os ricos, viu?). Mas por ser um crítico desse modelo econômico, vou ficar contra a proposta do governo de taxar os ricos? Por óbvio, quem não for canalha manipulador da direita, ou ignorante sobre o tema, jamais ficará contra essa medida. Os sindicatos e movimentos sociais devem se engajar nessa campanha contra os super ricos e seus privilégios, mobilizar o povo e qualificar o debate. A conjuntura abre uma grande oportunidade histórica de debatermos a desigualdade social no Brasil e exigirmos medidas políticas concretas para mudar essa realidade.

*Professor do IFG, Câmpus Itumbiara e membro do SINASEFE (Sindicato Nacional dos(as) Servidores(as) Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica).